



A TOXICIDADE DOS QUIMIOTERAPICOS E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

THE TOXICITY OF CHEMOTHERAPY AND THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH BREAST CANCER

MARINA VIEIRA FERREIRA¹,
YATA ANDERSON ADRIANO LEITE MARINHO^{**},
ANNA KAROENY DA SILVA SANTOS^{3***},
MARIA MÔNICA SOARES DE PAULO^{4****},
MAYLA CRISTINNE MUNIZ COSTA^{5*****},
PÉTTERSON DANILO DE OLIVEIRA LIMA GOIANO^{6*****},
DANIELLE DA NÓBREGA PINTO COELHO^{7*****},
TATIANA CUSTODIO DAS CHAGAS PIRES GALVÃO^{8*****},
ELIZAMA DOS SANTOS COSTA^{9*****}

RESUMO

O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres. O diagnóstico e a terapia antineoplásicos determinam repercussões sociais, econômicas, físicas, emocionais, psicológicas e sexuais. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e toxicidade por quimioterápicos em paciente com câncer de mama. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado um levantamento de periódicos no período de 2010 a 2017 nas seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED, SCIELO, onde foram selecionadas as publicações dos últimos oito anos que abordaram o tema proposto. Foram escolhidos 13 estudos para compor a revisão este estudo. Após a análise, observou-se uma escassez na literatura sobre trabalhos com este tema, mostrando a importância do mesmo ser trabalhado, uma vez que a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama pode ser comprometida pela toxicidade dos quimioterápicos. Concluiu-se então que em mulheres com câncer de mama submetida a quimioterapias os achados literários mostraram que existe toxicidade e má qualidade de vida em pacientes submetidos ao tratamento com quimioterápicos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Câncer de mama. Toxicidade. Quimioterapia.

* Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade do Piauí (FAPÍ);

** Acadêmico do curso de enfermagem da Faculdade do Piauí (FAPÍ);

*** Enfermeira Pós-Graduada em Enfermagem Intensiva pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camilo Filho (ICF);

****Enfermeira Obstétrica pela (FACID);

*****Enfermeira pela (UNINOVAFAPÍ);

*****Enfermeiro pela Faculdade do Piauí (FAPÍ);

*****Enfermeira Obstetra pelo Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI);

*****Enfermeira pela Faculdade Santo Augustino;

***** Enfermeira Obstetra pelo Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); elizama_dossantoscosta@outlook.com .



ABSTRACT

Breast cancer is one of the most common neoplasms among women. Antineoplastic diagnosis and therapy determine social, economic, physical, emotional / psychological and sexual repercussions. The present study aims to evaluate the quality of life and toxicity of chemotherapy in patients with breast cancer. It is a bibliographical research, where a survey of periodicals was carried out from 2010 to 2017 in the following databases: LILACS, PubMed, SCIELO, where the publications of the last eight years that approached the proposed theme were selected. 13 studies were chosen to compose the review of this study. After the analysis, there was a shortage in the literature about studies with this theme, showing the importance of being worked on, since the quality of life of patients with breast cancer can be compromised by the toxicity of chemotherapeutics. It was concluded that in women with breast cancer submitted to chemotherapies the literary findings showed that there is toxicity and poor quality of life in patients submitted to chemotherapeutic treatment.

Keywords: Quality of life. Breast cancer. Toxicity. Chemotherapy.

INTRODUÇÃO

O câncer é considerado uma patologia crônico-degenerativa, e um problema de saúde pública que atua em vários aspectos como o diagnóstico precoce e meio de reabilitação psicológica, física e social. Os mesmos são importantes no incentivo contra esta patologia. O impacto da confirmação da doença e do seu tratamento influi diretamente no estilo de vida do indivíduo.¹

A patologia que mais acomete as mulheres atualmente em todo o mundo é o câncer de mama, tanto em países em desenvolvimento, quanto em países desenvolvidos. Apresenta curva ascendente a partir dos 25 anos de idade e concentra a maior parte dos casos entre 45 e 50 anos.²

A abordagem terapêutica para o câncer de mama consiste no ato cirúrgico, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia que atuam como adjuvantes, desempenhando importante papel sobre as células tumorais remanescentes, com o objetivo em diminuir o câncer de mama.³

Os compostos químicos utilizados na quimioterapia podem ser aplicados por diferentes vias, como no músculo, na veia, no tecido subcutâneo e por via oral, podendo ser utilizada isoladamente ou em conjunto com radioterapia, cirurgia ou algum outro



procedimento. No entanto, essa modalidade de tratamento produz variados efeitos tóxicos nos pacientes com câncer de mama.⁴

A quimioterapia apresenta efeitos adversos distintos como alterações metabólicas e neurológicas, anemias, alterações cardíacas, dermatológicas, disfunções reprodutivas, gastrointestinais, hepáticas, pulmonares, renais, vesicais, leucopenia, neutropenia febril, reações alérgicas e trombocitopenia.⁵ Sendo assim, a qualidade de vida (QV) dos pacientes submetidos à quimioterapia tem vários aspectos afetados.

Pacientes com câncer de mama mostram consideráveis mudanças em várias dimensões, vivenciam problemas emocionais, físicos, sociais com seus familiares em suas atividades diárias, devido à própria doença e seus tratamentos. O diagnóstico, relacionamento conjugal, imagem corporal, sintomas de climatérios, sexualidade também são fatores associados à QV de mulheres com câncer de mama. Dispõe de um conceito geral, que é variável de acordo com as experiências e expectativas de cada indivíduo centrado na avaliação e percepção do paciente.⁶

Deste modo, optou-se por desenvolver este artigo, cujo objetivo principal é analisar a produção científica a cerca da qualidade de vida e da toxicidade dos quimioterápicos em pacientes com câncer de mama.

A relevância deste estudo reside no fato do mesmo apresentar informações úteis sobre a qualidade de vida e toxicidade dos quimioterápicos que essas mulheres são expostas, fazendo com que o profissional tenha um olhar diferenciado a esse público de pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica com aspecto exploratório e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio de busca eletrônica nas bases de dados LILACS, PUBMED, SCIELO, onde foram selecionadas as publicações dos últimos sete anos utilizando as palavras chaves: “qualidade de vida, câncer de mama, toxicidade, quimioterapia” na língua portuguesa e “*quality of life, breast câncer, toxicity, chemothearapy*” na língua inglesa a fim de verificar a relação entre esses estudos.



Os estudos foram selecionados após a leitura e aplicações dos seguintes critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa, artigos originais, artigos do tipo longitudinais. Artigos publicados entre 2010 e 2017. Já os de exclusão foram: Revisões e matérias educativas, artigos que não tivessem seu resumo nas bases selecionadas e, artigos restritos, que foram publicados fora do limite de tempo e que não abordassem o tema proposto. Artigos publicados entre 2010 e 2017.

Para análise de dados, foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, no qual foram organizados em programa Microsoft Word 2010.

RESULTADOS

Apesar do câncer de mama ser um problema de saúde pública, e que no seu tratamento com quimioterápicos há um grande risco de trazer toxicidade às mulheres submetidas ao tratamento, esse trabalho mostra a falta de pesquisa mais aprofundada na área de toxicidade por quimiofármacos e na QV dos pacientes que são submetidos a esses medicamentos.

Observou-se que as pesquisas sobre o tema são limitadas. Para a busca foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo com 46% dos artigos encontrados, no Lilacs 31% e no PUBMED 23% dos artigos, totalizando 13 estudos escolhidos para compor essa revisão bibliográfica. Sendo que dentre os 13 artigos selecionados, 06 abordaram a toxicidade por quimioterápicos (46%) e 07 a QV de pacientes com câncer de mama submetido à quimioterapia (54%).

Dos 13 artigos selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão observou-se que 69% dos estudos correspondem aos anos de 2013, 2014 e 2016 e 31% aos anos de 2011, 2012 e 2015. No ano de 2010 não foi encontrado nenhum artigo.

Durante o levantamento bibliográfico foram encontrados 30 trabalhos relevantes a serem revisados, contudo ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 13 (treze) artigos. Deles, 4 (quatro) artigos em língua inglesa e 9 (nove) em língua portuguesa. Todos tinham como objetivo avaliar a QV e toxicidade por quimioterapia em pacientes com câncer de mama conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados segundo o título, a autoria, o ano de publicação e o principal achado.

AUTORIA / ANO	TITULO DO RTIGO	PRINCIPAL ACHADO
YAYLALI et al., 2016. ⁷	Atrial function in patients with breastcancer after treatnent wiyh Anthracyclines.	Função diastólica do ventrículo esquerdo foi prejudicado.
GOZZO et al., 2011. ⁸	Occurrence of neutropenia in women with breast cancer during chemotherapy treatment.	Óbitos por neutropenia febril.
GUIMARÃES et al., 2015. ⁹	Cardiac Sympatheic Hyperactivity after Chemotherapy: Early Sing of Cardiotoxicity?	Drogas quimioterápicas são potencialmente cardiotóxicas,
NERIS et al., 2016. ¹⁰	Pain induction by chemotherapy medication docetaxel in women with breast cancer	Aumento da ocorrência da dor, comprometendo as atividades diárias.
GOZZO et ., 2013. ¹¹	Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico.	Orientações quanto ao manejo das náuseas e dos vômitos.
VIONE et al., 2016. ¹²	Avaliação da função pulmonar	Distúrbio pulmonar obstrutivo, restritivo e misto.

	em pacientes com câncer submetidos à quimioterapia.	
LÔBO et al., 2014. ¹³	Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia.	Os sintomas mais mencionados foram a fadiga, insônia e perda de apetite.
PÚBLIO; SILVA; VIANA, 2014. ¹⁴	Qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Efeitos colaterais comprometem a qualidade de vida dos pacientes.
AMORIN,J.R; SILVA,I.A; SHIMIZU, 2017. ¹⁵	Avaliação da qualidade de sono em pacientes com câncer de mama em quimioterapia.	Uma má qualidade de sono.
PANOBIANCO et al., 2012. ¹⁶	Prevalência de depressão e fadiga em grupo de mulheres com câncer de mama.	Identificação da fadiga e depressão.
NICOLUSSI et al., 2014. ¹⁷	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em quimioterapia.	Presença de sintomas, prejudicando a qualidade de vida.
PEGORARE, 2014. ¹⁸	Avaliação dos níveis de dor e fadiga em pacientes com câncer de mama.	O sintoma mais associado foi a fadiga.
SOUZA et al., 2013. ¹⁹	Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Qualidade de vida entre “nem ruim, nem boa”. E “boa”.

Fonte: dados da pesquisa organizados pelos autores.



DISCUSSÃO

Nas últimas décadas a oncologia teve um desenvolvimento intenso, impulsionado pela incidência crescente de novos casos de câncer. O câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, porém existem várias formas de tratamento para combater essa doença, destacando-se os quimiofármacos que tem se mostrado bastante eficiente, mas além de trazer efeitos benéficos no tratamento tem trazido também efeitos adversos, toxicidade, e os distúrbios emocionais que essas mulheres têm que enfrentar, ocasionando uma perda significativa na qualidade de vida.^{7, 18, 19}

A quimioterapia tem como importante atividade, eliminar as células malignas que formam o tumor. Sua atuação é de forma sistêmica, onde os medicamentos agem indiscriminadamente nas células do paciente, sendo elas normais ou neoplásicas, provocando efeitos tóxicos bastante desagradáveis e comprometedores à saúde do paciente.^{12, 13} Por isso é fundamental importância o controle desses efeitos tóxicos.²⁰

Alguns autores em estudos diferentes relatam que o uso da classe dos antocíclicos produziu comprometimento no sistema cardiovascular contribuindo para o desenvolvimento de arritmias atriais e maior risco de hiperatividade adrenérgica cardíaca em mulheres com câncer de mama submetidas a esse tratamento.^{7, 9}

Quanto à neutropenia, em seus estudos com 72 prontuários observou que dos 558 ciclos de quimioterapia, foram registrados 152 eventos adversos nos períodos de neoadjuvância e adjuvância, onde analisou a neutropenia como a mais relatada a partir do segundo ciclo e se manteve durante toda a terapia, sendo bastante significativa em relação às mulheres que apresentaram ou não este evento.⁸

Em relação aos aspectos fisiológicos, colaboradores relatam a partir de seus estudos que utilizando o quimiofármaco docetaxel foi observada aumento da dor, comprometendo as atividades diárias das mulheres submetidas ao tratamento.¹⁰ Já em outro estudo que teve como objetivo avaliar a QV em mulheres com câncer de mama em tratamento por quimioterapia foi identificado a disponibilidade de informações sobre o domínio de vômitos e náuseas que era decisivo para a direção adequada das toxicidades.¹³

Levando em consideração o aspecto de QV, a OMS relata que deve ser avaliada com a finalidade de reduzir os impactos de diversos fatores que acontecem no universo

psicológico, social, espiritual e físico dos indivíduos, nos quais são bastante afetados por tratamentos com antineoplásicos.^{12, 16,17}

Foi observado em um dos artigos que os autores relatam que no tratamento com quimioterápicos foram apresentadas alterações nos domínios emocionais, psicológicos, perda de autoestima, de satisfação sexual, financeiro e nas perspectivas futuras, e os sintomas mais referidos foram insônia e perda de apetite, mostrando diminuição na QV.¹³

Em outro estudo foi possível observar a qualidade de sono de mulheres com câncer de mama em tratamento com quimioterapia, Nesse estudo foi utilizada uma amostra com 36 pacientes e os resultados mostraram uma má qualidade de sono nas pacientes com câncer de mama em quimioterapia.¹⁵

Em um estudo realizado com mulheres em tratamento de câncer, as pacientes foram afetadas de algum modo, provocando déficits nas funções exercidas e com a presença de sintomas, prejudicando a QV dessas pacientes.¹⁷

Quanto aos sintomas altamente prevalentes nos pacientes oncológicos relatados, um estudo¹⁸ avaliou 34 pacientes em tratamento adjuvante, onde foram relatados a fadiga e a dor como os sintomas mais frequentes. Já em outro estudo realizado¹⁸, os resultados mostraram que 87,1% das mulheres apresentaram cansaço nas pernas e 41,9% sintomas depressivos entre leve e moderado. Essas pesquisas mostraram a necessidade de abordagem e de condutas para o manejo dos sintomas depressivos e fadiga visando a melhoria na QV.

Pesquisa realizada para avaliar a QV, mostrou em seus resultados que foi identificado que os pacientes oncológicos apresentaram QV aceitável. Nessa pesquisa foram selecionadas 100 mulheres maiores de 18 anos, submetidas no mínimo a um ciclo de quimioterapia. Este trabalho mostrou que os pacientes com câncer de mama na qual foram submetidos ao tratamento podem ter uma QV “boa” de uma forma contraditória, outros autores mostram que o tratamento traz uma boa diminuição significativa.¹⁹



Estudo mostrou que os fármacos mais utilizados no tratamento de pacientes com câncer de mama foi à ciclofosfamida com um percentual de 27%, seguido do epirrubicina (16%) e o fluorouracil foi encontrado em 11% dos artigos que compõe a pesquisa.²¹

CONCLUSÃO

Os achados literários levam a deduzir que existe toxicidade em pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico para o tratamento do câncer de mama, pois as mesmas apresentaram neutropenia, cardiotoxicidade e pneumopatias como os principais efeitos adversos relatados por mulheres. Nesse estudo, evidencia ainda, que existe uma má QV em mulheres com câncer de mama que fazem uso de quimiofarmacos, provocando grandes desconfortos, dor, mal-estar, fadigas, náuseas, vômitos, dispneia, diarreia, perda de apetite, insônia e constipação.

Com os resultados, pode-se destacar a importância do acompanhamento farmacoterapêuticos da equipe multidisciplinar nessas mulheres, para identificação dos efeitos tóxicos precoce, havendo uma diminuição destes eventos. Pode-se se ressaltar também que nos aspectos emocionais é de suma importância à assistência da enfermagem à família e a essas pacientes a fim de melhorar a QV.

REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Câncer. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2006.
- [2] Instituto Nacional de Câncer. Quimioterapia. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=101
- [3] Greenberg S; Stopeck A; Rugo H. S. Systemic treatment of early breast cancer-a biological perspective. Journal of Surgical Oncology. 2011; 103 (6): 619-626,.
- [4] Akin S; Can G; Durna Z; Aydiner A. The quality of life and self-efficacy of turkish breast cancer patients undergoing chemotherapy. Eur J Oncol Nurs. 2008;12(5): 449-56,
- [5] Gozzo TO; Panobianco MS; Clapis MJ, et al. Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Rev Lat Am Enfer. 2010;

18(4): 681-687.

- [6] Hopwood P; Haviland J; Mill J, et al. The impact of age and clinical factors on quality of life in early breast cancer: na analysis of 2208 women recruited to the UK START Trial (Standardisation of Breast Radiotherapy Trial). Breast. 2008; 16(3): 241-51.
- [7] Yaylali YT. et al. Atrial Function in Patients with Breast Cancer After Treatment with Anthracyclines. Arq Bras. Cardiol. 2016; 107(5): 411-419.
- [8] Gozzo TO.et al. Ocurrence of neutropenia in women with breast câncer during chemotherapy treatment. Acta Pual Enfem. 2011, 24 (6):810-814.
- [9] Guimarães SLPM.et al. Cardiac sympathetic hyperactivityafter chemotherapy: early signo f cardiotoxicity. Arquivo brasileiro de cardiologia. 2015, 105(3):228-234.
- [10] Neris RR. et al. Pain induction by chemotherapy medication docetaxel in women with breast cancer. Acta Paul Enferm. 2016, 29(4): 397-404.
- [11] Gozzo TO. et al. Náuseas, vômitos e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Rev Gaúcha Enferm. p. 2013, 25(5):110-116.
- [12] Vione CH. et al. Avaliação da função pulmonar em pacientes com câncer submetidos á quimioterapia. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. 2016, 1(1):134-138 .
- [13] Lôbo SA. et al. Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia. Acta Paul. Enf. 2014, 27(6):554-9.
- [14] Públio GB; Silva KO; Sousa VGF. Qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos á quimioterapia. Ciência e Desenvolvimento – Revista Eletronica da FAINOR. 2014,59(3): 225-31.
- [15] Amorin JR; Silva IA; Shimizu IS. Avaliação da qualidade do sono em pacientes com câncer de mama em quimioterapia. Rev. Bras. Mastectomia. 2017, 27(1): 114-123.
- [16] Panobianco MS. et al. Prevalência de depressão e fadiga em um grupo de mulheres com câncer de mama. Rev. Eletrôn. De Enfermagem. 2012, 14(3):532-40.
- [17] Nicolussi AC.et al. Qualidade de vida relacionada á saúde de pacientes com câncer em quimioterapia. Rev. RENE. 2014, 15(1):132-40.
- [18] Pegorare ABGS. Avaliação dos níveis de dor e fadiga em pacientes com câncer de mama. Revista Eletrônica Estacio Saúde. 2014,3(2):1-11.
- [19] Souza T F et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos



submetidos á quimioterapia. Buscando a excelência na disseminação do conhecimento científico. 2013, 11(2): 112-7.

[20] Schein C F; Marques AR; Vargas CL; Kirsten VR. Efeitos Colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos hospitalizados. Rev Ciência e Saúde. 2006, 7(1): 101-7.

[21] Almeida RA. Impacto da mastectomia na vida da mulher. Rev. SBPH. 2012, 9(2):99-113.

Recebido em 22 de junho de 2018

Aceito em 12 de julho de 2018